

## JARDIM DE CORES, CHEIROS & SABORES: A IMPORTÂNCIA DOS SENTIDOS NO DESENVOLVIMENTO E NA APRENDIZAGEM INFANTIL

Aparecida Lima da Silva<sup>1</sup>  
Claudete Bonfanti<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo apresentar o resultado da pesquisa realizada na disciplina Estágio Supervisionado: Pesquisa da Prática Pedagógica, do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Itajaí, cujo principal objetivo foi compreender a atuação do professor na educação infantil e os elementos que envolvem as diferentes dimensões da docência, ente eles: o contexto educacional, o ambiente de aprendizagem, a organização curricular e a importância do Estágio na formação docente. A pesquisa foi implementada em um Centro de Educação Infantil, pertencente à rede pública de ensino, no município de Itajaí/SC. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram: vinte crianças do jardim I, com idade entre 3 a 4 anos. O estudo se pauta nos princípios da pesquisa qualitativa. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o protocolo de investigação com base nos indicadores de qualidade para educação infantil (BRASIL, 2009), a análise documental, entrevistas, registros fotográficos e vídeos. Os resultados indicam que o professor precisa estar atento aos interesses da criança e que proponha atividades que apoiem a aprendizagem e o desenvolvimento do educando. Desta forma, considera-se fundamental que o planejamento seja feito com as crianças e para as crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docência. Educação Infantil. Prática Pedagógica.

### 1 Introdução

Nos cursos de graduação, os acadêmicos são submetidos à experiência de situações teórico-práticas que se constitui como parte fundamental de sua formação acadêmica. É importante para o acadêmico do curso de Pedagogia que o mesmo conheça as especificidades do trabalho pedagógico, como o ato de observar, planejar as ações a serem desenvolvidas com as crianças e a importância da reflexão sobre a prática pedagógica observada, podendo, assim, gerar

<sup>1</sup> Acadêmica do 5º período do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E-mail: [pastoracidaiqsc@hotmail.com](mailto:pastoracidaiqsc@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Docente do Núcleo das Licenciaturas da UNIVALI. E-mail: [cbonfant@gmail.com](mailto:cbonfant@gmail.com).

problematizações que se constituam em instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino.

O estágio representa uma investigação da realidade, proporcionando ao acadêmico aliar a teoria à prática, bem como, oferece ao futuro licenciado, um espaço de conhecimento real da docência e um momento para vivenciar experiências que exigem o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício da prática profissional do professor no que se refere à regência de classe, à gestão escolar e à resolução de problemáticas próprias do ambiente escolar e de outros contextos educacionais. Por meio da observação, da participação e da intervenção, o licenciando poderá vislumbrar futuras ações pedagógicas, em diferentes campos de atuação do pedagogo.

A pesquisa do Estágio Supervisionado foi implementada no Centro de Educação Infantil na cidade de Itajaí/SC. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram: vinte crianças do jardim I, com idade entre 3 a 4 anos, sendo que a metodologia empregada foi a investigação qualitativa em educação e o instrumento de pesquisa constituiu no protocolo de investigação com base nos indicadores de qualidade para educação infantil, a análise documental, entrevistas, registros fotográficos e vídeos. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2000, p. 22), “[...] aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”.

A pesquisa foi realizada em duas etapas: a) na primeira parte é apresentada a contextualização da instituição concedente de campo de estágio, através de seus aspectos históricos, socioeconômicos e culturais, como também a estrutura física, administrativa, docente e os aspectos didático-pedagógicos referentes ao Projeto Político Pedagógico; b) na segunda, são apresentadas as descrições do ambiente de aprendizagem, das vivências da regência, a coparticipação, as observações em sala de aula, o diagnóstico e a elaboração do plano de ação, bem como, a metodologia e a análise dos conteúdos e atividades desenvolvidas.

Ressalta-se que, na primeira etapa da intervenção, foram aplicadas atividades no contexto lúdico relacionadas com o tema “Os órgãos dos sentidos”, e na segunda

etapa da intervenção, foram realizadas atividades relacionadas ao tema “Cultura e Arte”. Estas etapas iniciaram no mês de abril e finalizaram no mês junho de 2013, compondo uma carga horária de cinquenta horas.

## **2 Contexto do campo concedente para o estágio e a pesquisa**

De acordo com o registro histórico, o referido Centro de Educação Infantil (CEI) foi criado no ano de 2005. Surgiu da necessidade das famílias itajaienses, de um determinado bairro, em relação à educação de seus filhos, onde deixá-los para que pudessem exercer suas atividades laborais.

Atualmente, a estrutura física do CEI dispõe de uma sala destinada à secretaria; duas mesas para computador; três escrivaninhas; seis cadeiras; um arquivo de aço; três armários; dois computadores; duas impressoras; um telefone; sete salas destinadas às atividades, contendo móveis adequados à faixa etária de cada grupo de crianças, todas com ventiladores, ar condicionado e um pequeno banheiro dentro, exceto nas salas do berçário; uma sala para os professores; dois almoçarifados; um depósito; dois banheiros externos, sendo um para as crianças e outro para os adultos; um lavatório externo com seis torneiras para as crianças; um refeitório com seis mesas grandes e doze bancos grandes; uma lavanderia com tanque, máquina de lavar, bancada para passar roupas, armários e prateleiras; uma cozinha com fogão industrial, pia para lavar louças, mesa, armários, freezer e geladeira.

Verificou-se que a salas destinadas às atividades com as crianças estão distribuídas da seguinte forma: uma, para o Berçário I; uma, para o Berçário II; uma, para o Maternal I; uma, para o Maternal II; duas salas para o Jardim I e uma, para o Jardim II.

É importante destacar que as dimensões espaciais das salas além de não estarem adequadas à quantidade de crianças matriculadas nas mesmas, dificultam a organização dos espaços e a realização das atividades que requeiram movimentos

das crianças. Observa-se que a postura corporal das crianças resulta de muito tempo sentadas em cadeiras.

Segundo a Política Nacional de Educação Infantil – pelo direito das crianças de zero a seis anos –, um dos objetivos das diretrizes é: “garantir espaços físicos, equipamentos, brinquedos e materiais adequados nas instituições de Educação Infantil, considerando as necessidades especiais e a diversidade cultural” (BRASIL, 2006, p. 19).

Ao compreender o espaço físico das creches como um elemento educativo, entendemos que a sua utilização reduzida e a disposição inadequada dos mobiliários afeta de modo negativo a aprendizagem das crianças, reduz a possibilidade de adquirir melhorias na qualidade do atendimento, prejudica o desenvolvimento integral das mesmas e fere os direitos constitucionais adquiridos.

De acordo com a coordenadora da instituição, outro problema relacionado ao espaço, está na falta de um local apropriado para o atendimento dos pais. Os mesmos são recebidos e acolhidos na mesma sala utilizada como secretaria e sala de orientação. Observou-se que a concentração dos assuntos administrativos no mesmo local sobrecarrega o espaço e cria uma aparência de desordem. Dessa forma, o ideal seria que houvesse um espaço distinto para cada setor da administração. Sobre esse assunto, Drouet (1997, p. 11) destaca que, “a escola deve ter ainda uma sala para a secretaria e uma para a direção, onde também podem ser feitas as entrevistas com os pais”.

O CEI faz parte da rede pública municipal de ensino e atualmente dispõe de um quadro com trinta funcionários, sendo: uma coordenadora; duas auxiliares de coordenação; sete professoras; catorze agentes em Atividades de Educação; três cozinheiras e três zeladoras. A organização do trabalho destes profissionais está estabelecida no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição.

Segundo o Projeto Político Pedagógico, a missão institucional é “contribuir para que as crianças desenvolvam habilidades e competências relevantes ao seu desenvolvimento e aprendizagem, priorizando valores éticos, morais, culturais e afetivos”. (2012, p. 3). Por conseguinte, a visão da instituição é “apresentar-se como

um Centro Educacional que prima por um ambiente de qualidade, no qual a criança expressa suas habilidades formando sujeitos comprometidos com a sociedade” (2012, p. 4). Corroborando com essa perspectiva, Bonfanti, Carvalho e Sousa (2011, p. 73), salientam que:

A creche é um espaço educativo e deve ter um projeto pedagógico, neste sentido, exige pensar o que se deseja para as crianças, responsabilizar-se com o presente, projetar futuro, definindo caminhos e roteiros do ato educativo de forma que as crianças possam ter sua presença contemplada, sua voz ouvida, desafios e contextos ricos em interação e descoberta do mundo.

Com respeito aos princípios da educação infantil, estes se apresentam sustentados na diversidade, no brincar, na interação, na intencionalidade, na identidade, na unidade e na inclusão.

No que se refere ao currículo, o mesmo atende a proposta apresentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. De acordo com o referido documento, o currículo deve ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira. (BRASIL, 2010). Partindo deste princípio, a instituição tem como eixo base do processo curricular o ato do brincar como ferramenta indispensável no desenvolvimento infantil e os eixos de trabalho que compõe o currículo os quais são: Identidade e Autonomia, Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

Com respeito à avaliação das crianças, são observados os indicadores referentes à utilização das matrizes de habilidades como fundamento teórico-prático, a realização do parecer descritivo do grupo, a observação e valorização de todo o processo de desenvolvimento/aprendizagem do educando e o respeito a individualidade de cada criança no que diz respeito a sua origem, cultura, forma de agir e conviver em grupo.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP), verificou-se que a avaliação das crianças é descritiva, sendo que uma é feita de modo individual e outra em grupo. Para as crianças de 4 a 6 anos, a avaliação é semestral; no caso das crianças de 0 a 3 anos, é trimestral.

A instituição dispõe de um pátio com amplo espaço físico, no qual tem um parque infantil e diversos brinquedos que contribuem significativamente para que as crianças possam vivenciar vários desafios, brincadeiras e contato com pequenos seres vivos, água, areia, pedras, argila, plantas, folhas, sementes, etc.

O CEI oportuniza a todas as crianças da instituição momentos de exploração dos espaços naturais, culturais e de lazer na comunidade, trazendo essas atividades até elas, no caso dos pequenos. Já as crianças maiores, com a autorização dos pais, são levadas a passeios, ao museu, etc.

### **3 Observação, planejamento, intervenção**

Participaram da primeira etapa, o Grupo Pinguim, do Jardim I, cujas crianças têm idade de 3 a 4 anos, sendo que a frequência é de 20 crianças no período matutino e 25, no período vespertino. Verificou-se que no grupo não há nenhuma criança com necessidades especiais.

O diagnóstico do grupo foi feito por meio de observação, guiada por protocolo composto de indicadores, os quais são descritos, a seguir.

Nas paredes da sala estão expostos vários cartazes com as letras do alfabeto, os números de 0 a 10, sendo os mesmos confeccionados pela professora. Além destes, estão expostas as atividades feitas pelas crianças, porém nem todas estão ao alcance delas, para que possam ver de perto ou tocar, pois não há espaço suficiente.

No que se refere à mobília, como as cadeiras e mesas da sala, verificou-se que as mesmas estão adequadas ao tamanho das crianças. Quanto aos espelhos, os mesmo foram encontrados em frente ao lavabo coletivo.

Atuam na sala a professora regente e uma agente em atividades. A professora é formada em Pedagogia com duas especializações, sendo uma em Educação Infantil e Séries Iniciais, e outra, em Gestão e Diversidades da Linguagem. A agente em atividades é formada em Pedagogia, mas não possui especialização.

A professora tem um caderno no qual faz os registros diários para compor a documentação das crianças. A agente em atividades também tem um caderno no qual faz os registros das ocorrências.

No que se refere ao planejamento, o mesmo é feito em conjunto entre a equipe de coordenação e as professoras, e visa orientar e elaborar o desenvolvimento de estratégias pedagógicas, adaptadas aos distintos ritmos e estilos de aprendizagem. Segundo a professora, é feito um planejamento anual para o CEI e as professoras fazem o planejamento das atividades que serão desenvolvidas ou trabalhadas com as crianças. Para que o trabalho pedagógico seja desenvolvido com êxito, o planejamento e os momentos de estudo acontecem da seguinte forma: as professoras realizam semanalmente, às segundas-feiras, em momentos alternados, com duração de sessenta minutos, e as agentes fazem o mesmo às quartas-feiras, a cada quinzena. No período em que se observou, as crianças estavam envolvidas com o projeto “Identidade: tudo tem nome”. Com base nesse projeto, são planejadas as atividades que serão desenvolvidas com as crianças durante a semana. A docente seleciona as atividades, prepara os materiais e organiza os espaços de acordo com a rotina das crianças. Para Silva (2010, p. 116), “ao planejar ou organizar os materiais, os(as) professor(as) necessitam visualizar as consequências de sua ação prática, tanto para a aprendizagem quanto para o desempenho das crianças”.

A organização dos espaços e materiais nas salas de Educação Infantil são aspectos determinantes na construção de conhecimentos, da autonomia e da convivência com o outro.

Observou-se que devido ao pequeno espaço físico das salas de aula, não há espaços organizados como: o cantinho da leitura, das brincadeiras de faz-de-conta, da fantasia, entre outros. Sempre que tais atividades vão ser realizadas, a professora precisa montar esses espaços e, para isso, precisa trazer os materiais de uso coletivo das professoras que ficam numa outra sala.

Segundo a professora do grupo não há muitos livros infantis na instituição, a mesma tem alguns livros de sua propriedade que ficam guardados no armário dela.

No momento da contação de histórias, a professora o faz com o livro em mãos, contudo é importante destacar que as crianças não manuseiam ou têm qualquer contato direto com os livros.

Quanto aos familiares, percebeu-se que os mesmos sentem-se bem recebidos e acolhidos, tanto pela instituição como pelas professoras. A maioria é bem presente e participativa na educação das crianças, sempre que há necessidade, são chamados para uma conversa. O CEI faz duas reuniões anuais, sendo uma no início do ano e outra, no mês de junho que acontece por ocasião da avaliação. Segundo a professora, estas reuniões servem para aproximar os familiares da instituição educativa. De acordo com as docentes, as mesmas sentem-se respeitadas pelos familiares das crianças e afirmam, que estes sempre as atendem, quando solicitados.

Foram observadas a realização de atividades de movimento, música, expressão corporal, linguagem oral e escrita específica para essa faixa etária. Uma das que foram observadas, ligadas ao Projeto Identidade, foi o reconhecimento das vogais existentes no nome de cada uma das crianças. A professora fez uma legenda e a colocou na mesa, e em cada folha de papel ela escreveu o nome de cada criança. Enquanto as crianças brincavam com os brinquedos dispostos, a professora chamava uma criança por vez e pedia que a mesma dissesse quais os nomes das vogais na legenda que constava em seu próprio nome. Na sequência, solicitava que a criança pintasse com a cor preferida as vogais presentes e fizesse a cópia do nome. Com exceção de uma das crianças que teve maior dificuldade em copiar o próprio nome, todas apresentaram bons resultados nessa atividade.

As crianças não sabem ler, portanto não produzem textos convencionais, mas estão aprendendo a reconhecer as letras, os sons que cada uma produz, fazem relatos e recontam pequenas histórias.

Foram oferecidas atividades com brinquedos diferentes, simultaneamente, para que as crianças pudessem escolher. A professora organizou as mesinhas de duas em duas formando três mesas grandes, colocando sobre cada uma delas brinquedos diferentes (*legos*, madeiras e quebra-cabeça com as letras do alfabeto).



As crianças foram divididas em três grupos: enquanto um grupo brincava com os legos, outro, brincava com as madeiras e outro com o quebra-cabeça simultaneamente, sempre sendo estimuladas a escolher as brincadeiras, os brinquedos e a compartilhar os materiais uns com os outros.

As crianças são incentivadas a guardar os brinquedos e demais objetos usados nas atividades, bem como guardar as próprias mochilas, alcançar objetos, tirar as sandálias ou tênis, lavar as mãos, usar o sanitário, etc. O ser humano nasce totalmente dependente do outro, que se responsabiliza pela sua sobrevivência física e também pelo processo de humanização, que inclui a fala, o ato de andar e a vida em sociedade. A autonomia nessa faixa etária é uma questão de independência, principalmente dos cuidados dos pais (MARAGON, 2008).

A professora afirmou que a interação das crianças de faixas etárias diferentes umas com as outras não acontece sempre, somente em algumas situações. Já entre as crianças com a mesma faixa etária, essa interação ocorre com mais frequência. As crianças com necessidades educativas especiais são estimuladas a interagir com as demais.

O CEI segue a uma rotina pré-estabelecida: o almoço é servido às 10h30min e as crianças podem escolher o que querem ou não comer, porém as mesmas são estimuladas a experimentar alimentos que não fazem parte de seus hábitos alimentares. Após o almoço, as crianças fazem a higiene bucal, vão ao banheiro para fazer suas necessidades e, em seguida, são colocadas para dormir.

Após perceber o ambiente educacional, a próxima etapa foi fazer o planejamento das atividades que seriam desenvolvidas durante a intervenção com as crianças do Grupo Pinguim – Jardim I. Por sugestão da professora da turma, o tema do plano de ação tratou dos órgãos dos sentidos tendo como objetivo levar as crianças a conhecer e reconhecer os órgãos que compõe o sistema sensorial do corpo humano.

Compreende-se que a percepção de mundo, para os seres humanos, se dá por meio dos sentidos sensoriais: a audição, o tato, o paladar, o olfato e a visão. A união e o estímulo desses sentidos facilitam o processo de aprendizagem do

educando, pois o conhecimento do mundo chega por meio desses sentidos, sendo captado por células sensoriais e posteriormente interpretado pelo cérebro. Dessa forma, o corpo se estabelece como o principal instrumento de aprendizagem. Segundo Assumpção Junior e Adamo (2007, p. 05), “os estímulos podem produzir percepções sensoriais “capaz de associar as informações sensoriais à memória, à cognição e gerar conceitos sobre, o mundo, sobre nós mesmos e os outros” evocando reações afetivas”.

Nesse sentido, podemos afirmar que, em relação aos demais órgãos sensoriais, a visão, a audição e o tato são os que mais se destacam na aprendizagem infantil. Partindo desse pressuposto, podemos inferir que é fundamental que o professor explore técnicas que privilegiem o uso dos sentidos e que auxilie na captação dos mais diversos conteúdos ensinados.

No primeiro dia da intervenção, em uma roda de conversa com as crianças, falou-se sobre a importância desses órgãos, foram apresentadas imagens de como funcionam os sentidos e tudo o que podemos realizar por meio deles.

Através da visão podemos distinguir as formas e cores dos objetos, das pessoas e de tudo a nossa volta. Menciona-se que a experiência das crianças durante o passeio no pátio oportunizou as mesmas reconhecerem o ambiente, visualizar e identificar objetos, cores e sons, bem como compreender a importância da visão para o ser humano e as dificuldades enfrentadas por aqueles que não a têm.

De volta à sala, em uma das atividades realizadas, foi solicitado às crianças que desenhassem no papel aquilo que elas mais gostaram de ver durante o passeio. Essa atividade oportunizou as crianças expressar seu pensamento e sua compreensão, não somente acerca do que viram, mas ouviram e sentiram.

As crianças fizeram várias figuras, algumas até sem sentido para o adulto. *“Perguntei a uma das crianças: Que desenho é esse que fizestes? Ela respondeu-me: é uma escada”*. Nesta faixa etária é normal as crianças pequenas fazerem garatujas ou rabiscos na tentativa de representarem o que interpretam do mundo a

sua volta. Para o adulto são apenas rabiscos sem sentido, mas para elas, os traços têm todo um significado:

No início, a criança pode estar rabiscando pelo prazer de rabiscar, mas à medida que vai dominando o gesto e percebendo visualmente que entre o gesto e as marcas que faz existe uma ligação, seus atos passam a ser mais intencionais. Faz linhas contínuas ou interrompidas, curvas que se entrecruzam, rabiscos enovelados ou simplesmente pequenas marcas que se contrastam na superfície. A partir desse momento também sucede que ela encontra nos rabiscos algo a representar. (FERRAZ; FUSARI, p. 64, 1993).

Dessa forma, é fundamental deixar a criança explorar esse tipo de produção, pois à medida que elas crescem e praticam, seus traços vão se aperfeiçoando. Todavia, o que ocorre é que nem sempre os rabiscos feitos pela criança recebem a devida atenção por parte dos professores, que preferem oferecer desenhos prontos.



**Figura 01: Garatuja**

Dentre as atividades realizadas sobre a audição, a mais significativa para as crianças foi a que envolveu o contato com os instrumentos musicais. Os pequenos



**Figura 02: Musicalização**

puderam conhecer as notas musicais, manusear instrumentos como: o violão, o teclado, a flauta, os pandeiros e explorar os sons produzidos pelos mesmos. O contato com a música é extremamente importante para o desenvolvimento da criança sob todos os aspectos. Segundo o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil – RCNEI, “[...] A linguagem musical é

excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social”. (BRASIL, p. 49, 1998). O referido documento também destaca que, “[...] aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados”.

Em outra atividade foram trabalhadas a percepção olfativa e a capacidade das crianças em distinguir diversos tipos de cheiros. As mesmas foram submetidas à experimentação de vários odores. As crianças perceberam com mais facilidade cheiros, como café e álcool. Para encerrar as atividades sobre o olfato foram confeccionados sachês perfumados. Porém, foi preciso repensar o modo como as crianças poderiam fazê-lo, pois a princípio elas iriam montar as trouxinhas usando o tecido, o tule e o feltro; a professora iria aplicar a essência e amarrar o laço, no entanto percebeu-se que essa ação seria muito complexa para elas. Desse modo, foi preciso adaptar a atividade para uma forma de montagem mais simples.

Algumas atividades desenvolvidas com as crianças exigem um acompanhamento mais exclusivo, devido às dificuldades apresentadas pelas mesmas durante o processo de execução, isso porque mesmo sendo da mesma faixa etária, as crianças apresentam ritmo de desenvolvimento diferente umas das outras. Para Kokobum (1988, p.37), “a sequência do desenvolvimento motor é a mesma para todas as crianças, apenas a velocidade de progressão varia”. O professor precisa conhecer tais limitações e propor as crianças atividades adequadas a cada faixa etária, porém que estimulem o desenvolvimento de suas capacidades física e motora.

Na atividade envolvendo o sentido do paladar, a percepção das crianças em distinguir os sabores foi bem interessante, pois elas puderam experimentar alguns alimentos comuns a elas e outros os quais as mesmas não tinham hábito de comer ou não gostavam. Uma das crianças comeu um pedaço de mamão e disse ter gostado do sabor, porém a professora afirmou que sempre que a fruta era oferecida durante as refeições a mesma nunca quis experimentar porque dizia não gostar. Para Berns (2002, p. 259), [...] “a capacidade de detectar vários sabores denomina-

se percepção gustativa. Tanto a percepção olfativa como a gustativa ajudam-nos a conhecer e desfrutar nosso ambiente”.

No final desta atividade, as crianças puderam conhecer várias frutas e, posteriormente, ajudar a preparar uma deliciosa salada de frutas que foi servida como sobremesa após o almoço.

Para trabalhar o sentido do tato foi apresentada às crianças a caixa das sensações, onde foram colocados vários tipos de texturas para que as mesmas pudessem descobrir. A princípio, as crianças ficaram receosas em colocar a mão dentro da caixa, mas após a explicação sobre o que constava no interior da mesma, todas queriam experimentar os vários tipos de sensações e adivinhar o que haviam pegado.

Foi montado um painel com a impressão das mãos feito com tinta guache. Enquanto as crianças faziam a moldura do painel, uma das crianças perguntou-me: *“A profe vai colocar ali na parede prá gente ver?”* Respondi que sim. Então, ela perguntou-me: *“Vai ficar bonito, né profe?”*

As crianças gostam de ver e admirar suas próprias produções, por isso, é importante que o professor exponha sempre ao alcance das mesmas as atividades para que elas possam apreciar. Algo importante a ser destacado é que as crianças gostam de fazer suas próprias atividades. Quando em alguns momentos, o adulto se propõe ajudar em alguma tarefa, aquelas que já sabem como fazê-las, mesmo que sem muita perfeição, respondem que já sabem fazer sozinhas. Esse comportamento pode ser interpretado como parte do processo de desenvolvimento da criança.

Vigotski denomina essa capacidade de realizar tarefas de forma independente de nível de desenvolvimento real. Para ele, o nível de desenvolvimento real da criança caracteriza o desenvolvimento de forma retrospectiva, ou seja, refere-se a etapas já alcançadas, já conquistadas pela criança. As funções psicológicas que fazem parte do nível de desenvolvimento real da criança, em determinado momento de sua vida, são aquelas já bem estabelecidas naquele momento, resultantes de processos de desenvolvimento já completados e consolidados (VIGOTSKI *apud* HOHMANN, 2012 ).

A zona de desenvolvimento proximal é um domínio psicológico em constante transformação: aquilo que uma criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá realizar sozinha amanhã.

Na segunda etapa da intervenção, foram realizadas as oficinas com a participação das crianças do maternal e do jardim, as professoras e suas auxiliares.

O tema desenvolvido foi sobre “Cultura e Arte”. O objetivo foi promover a valorização da cultura e da arte, trazendo para as crianças teatro com fantoches, música, pintura e ao mesmo tempo contribuir de forma significativa com o processo de desenvolvimento das crianças. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas, por meio dele, a criança amplia-se a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender Arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas (BRASIL, 1998, p.19).

Segundo Oliveira<sup>3</sup>, “a criança desde pequena não só se apropria de uma cultura, mas o faz de um modo próprio, construindo cultura por sua vez”. (2010, p. 5).

No primeiro dia, foram proporcionadas duas atividades: o teatro de fantoches, contando a história da “Chapeuzinho vermelho”, e a criação de desenhos com figuras geométricas. O teatro foi apresentado em dois momentos, sendo um para as turmas do maternal I e II, em outro, para as turmas do jardim I e II. Na atividade com figuras geométricas participaram somente as turmas do jardim I e II.

A apresentação do teatro com o uso dos fantoches foi muito significativa, pois se constituiu uma forma de ensino muito rica, além de instigar a imaginação e a criatividade tanto da criança quanto das professoras, durante o desenvolvimento da história. Para Ferreira (2002, p. 13):

<sup>3</sup> OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O currículo na educação infantil**: o que propõe as novas Diretrizes. In: BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=15860&Itemid=1096](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15860&Itemid=1096)

[...] Os fantoches são um permanente convite à imaginação criadora, a incursões no reino do faz-de-conta. Transmitem aos espectadores beleza, alegria e ritmo. [...] O teatro de bonecos educa a audição. Ensina a criança a prestar atenção ao mundo sonoro, a ouvir com interesse o que os outros falam, a perceber a beleza da música e do ritmo.

A atividade produzida de forma lúdica com as figuras geométricas propiciou às crianças momentos de interação, de imaginação e criatividade, além de favorecer o desenvolvimento cognitivo e a coordenação motora.

A releitura de obra oportunizou as crianças o reconhecimento das cores quentes e frias, as formas e os sentimentos impressos nos traços do artista. De acordo com Brasil (1998, p. 89), “As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte”. Nesse sentido o referido documento pontua que:

O desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderão ocorrer no fazer artístico, assim como no contato com a produção de arte presente nos museus, igrejas, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, CD-ROM, ateliês de artistas e artesãos regionais, feiras de objetos, espaços urbanos etc. O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação.

A apreciação, o fazer e a reflexão são formas de aproximação das crianças à arte como expressão e como objeto da cultura.

Na oficina, também foram oferecidas atividades de musicalização e a construção de instrumentos musicais com as crianças das outras turmas do CEI. Com o auxílio das professoras, as crianças confeccionaram chocalhos com latinhas de refrigerantes. As crianças brincaram e se divertiram, interagiram umas com as outras e com as professoras. Oliveira (2010) afirma, no texto intitulado Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, que:

Além de reconhecer o valor das interações das crianças com outras crianças e com parceiros adultos, e a importância de se olhar para as práticas culturais em que as crianças se envolvem, as DCNEIs ainda destacam a brincadeira como atividade privilegiada na promoção do desenvolvimento nesta fase da vida humana.

Com a construção dos chocalhos, as crianças desenvolveram noções de quantidade e volume, pois tinham que colocar a quantidade certa de grãos dentro das latinhas para obter um som mais grave ou mais agudo.

Na sequência com os chocalhos feitos por elas, as crianças cantaram, dançaram e se expressaram de forma espontânea. Tiveram a oportunidade de manusear os instrumentos trazidos pelo professor de música e conheceram diferentes ritmos, sons e estilos musicais.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras, podendo expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos. Bréscia (2003, p. 81) ressalta que, “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

#### **4 Considerações finais**

O resultado das atividades realizadas com as crianças sinalizou evidências importantes para se pensar a docência na Educação Infantil, no que se refere às diferentes situações relacionadas à aprendizagem da criança.

Durante as atividades desenvolvidas, algumas crianças apresentaram níveis diferentes de dificuldades, sendo em alguns casos próprias da faixa etária. Assim, o professor precisa conhecer tais limitações e propor atividades com níveis de complexidade diferenciados, no sentido de pensar o desenvolvimento de todas as capacidades da criança.

As atividades realizadas em ambas as etapas da intervenção permitiram a exploração e a sistematização de conhecimentos compatíveis com o nível de desenvolvimento intelectual das crianças, em diferentes momentos do desenvolvimento.

Os recursos utilizados possibilitaram a exploração de movimentos corporais e a utilização de todos os órgãos sensoriais, desenvolvendo, desta forma, a percepção cognitiva e tornando evidente a importância dos mesmos na aprendizagem infantil.



É importante destacar que as atividades que envolveram o brincar e a música foram as mais prazerosas e significativas para as crianças de todas as turmas envolvidas no projeto, pois foi observado o grande interesse de todos em participar das atividades propostas.

Cabe ressaltar que a experiência de docência permitiu à pesquisadora estagiária/professora, perceber a criança como um ser que está em constante processo de construção de sua própria identidade, como também é necessário a mesma estar em um ambiente que provoque situações de aprendizagem, no qual possa desenvolver suas potencialidades.

Compreendeu-se que o professor precisa estar atento aos interesses da criança e que proponha atividades que estimulem a aprendizagem e o desenvolvimento do educando. Desta forma, considera-se fundamental que o planejamento seja feito com a criança e para a criança.

Portanto, podemos concluir que o estágio proporciona ao acadêmico aliar a teoria à prática, além de oferecer ao futuro licenciado, um espaço de conhecimento real da docência e um momento para vivenciar experiências que exigem o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício da prática profissional do professor.

## REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco B; ADAMO, Samanta. **Reconhecimento olfativo nos transtornos invasivos do desenvolvimento**. Arquivos Neuro-Psiquiatria, São Paulo, v. 65, n.4, dec., 2007.

BONFANTI, Claudete; FREITAS, Adriana de. **Estudos Temáticos: educação infantil**. Bagaçu: Univali, 2012.

BERNS, Roberta M. **O desenvolvimento da criança**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

CARVALHO, Carla; SOUSA, Cintia Metzner de; BONFANTI, Claudete. **Prática Docente**: Projetos Integrados. Itajaí: Univali, 2011.

DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Fundamentos da Educação Pré-Escolar**. São Paulo: Ática, 1997.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI; Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Idalina Ladeira. **Fantoche & Cia**. 2ªed. São Paulo: Scipione, 2002.

HARLAN, Jean D.; RIVKIN, Mary S. **Ciências na educação infantil**: uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HOHMANN, Cláudia Kuinta Dias. **Psicologia do desenvolvimento**. Itajaí: Univali, 2012.

KOKOBUM, Eduardo. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU – Editora da USP, 1988.

MARAGON, Cristiane. **Pequenos sim, mas independentes**. Rio de Janeiro <<http://www.qdivertido.com.br/verartigo.php?codigo=3> em: 25 de abril de 2013.

MEDEIROS, Jaqueline. **Baú encantado**. Disponível em: <<http://bauencantado-jackke.blogspot.com.br/2011/10/trabalhos-realizados-com-o-grupo-do.html> > Acesso em: 06 de maio de 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: \_\_\_\_\_. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 9-29.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O currículo na educação infantil: o que propõe as novas Diretrizes.** In: BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=15860&Itemid=1096](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15860&Itemid=1096)

SILVA, Sandra Cristina Vanzuita. **Jogos e Brincadeiras na Infância.** Itajaí: Univali, 2010.